
33º Festivale traz estreia de *Burundanga*, com *Damião e Cia* (Campinas)

*Por Simone Carleto*¹

Na noite de 31 de agosto de 2018, o Teatro do Sesi São José dos Campos abriu suas portas com a estreia de *Burundanga* de Luís Alberto de Abreu. O texto, escrito em 1994 e encenado em 1996, como parte do projeto de pesquisa cênica *Comédia Popular Brasileira*, da *Fraternal Companhia de Artes e Malas-Artes*, ganha nova montagem pelo grupo de Campinas. A empreitada, contemplada pelo edital *Sesi Viagem Teatral - Montagens Cênicas Inéditas*, conta com equipe tarimbada no tocante a repertório de circo-teatro. Integrantes do grupo paulistano *Os fofos encenam* assumiram funções artísticas na obra, juntamente com o diretor Fernando Neves: Kátia Daher, na assistência de direção; Carol Badra assina os figurinos com Leopoldo Pacheco; e Eduardo Reyes responde pelo projeto gráfico. Ao time, somam-se Márcio Medina, com a proposta cenográfica; e Domingos Quintiliano na iluminação. A criação musical ficou a cargo de Lucas Uriarte, com execução ao vivo deste, ao piano e Rodrigo Nasser, na rabeca. No elenco, egressos do curso de artes cênicas da Unicamp: Aline Olmos, Bruna Recchia, Fernanda Jannuzzelli, Lara Prado, Lucas Marcondes, Rafael D’Alessandro e Rodrigo Nasser.

O elenco encarna as figuras tradicionais do circo-teatro e do teatro popular² da obra de Abreu, um dos mais significativos autores brasileiros e reconhecido por sua pesquisa dramaturgicada continuada. No enredo, uma dupla de trambiqueiros acaba de chegar a uma pequena cidade brasileira. Encontrando-se em situação miserável, travestem-se de

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

² Consultei para a escritura do texto dois materiais: *Sob o olhar da Sobrete: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam*, dissertação de mestrado de Katia Daher; e *Projeto Comédia Popular Brasileira da Fraternal Companhia de Artes e Malas-Artes (1993-2008) : trajetória do ver, ouvir e imaginar*, dissertação de mestrado de Roberta Cristina Ninin.

milhares e unem-se a uma família representante do poder local, que aguarda por um golpe militar. Os artistas, que dedicam-se ao estudo das formas cênicas populares, demonstram presteza às movimentações e desenhos de cena e precisão na gestualidade cômica. A Revolução do Baixo Ventre trata com humor peculiar e absolutamente atual a respeito dos coronelismos, conchavos e alianças espúrias tão presentes na política nacional. Desse modo, na trama, o termo revolução é apropriado com diferentes interesses, ficando claras as intenções de quem e de que modo o utilizam. O contraponto dramático é apresentado pelas reviravoltas causadas pela dupla João Teité e Matias Cão, que tudo fazem para matar a fome. Esse importante aspecto atribui legitimidade ao povo “que existe desde que o mundo é mundo, então deve servir para alguma coisa”. Este argumento é explicitado no prólogo da peça, quando a pantomima inspirada nas figuras da *commedia dell’arte* se apresenta. A dupla Arlequino-Briguela se transformará em Teité e Matias. O povo, portanto, representado pela dupla cômica e pela criada Benedita, reitera sua inteligência, senso crítico e sagacidade, e o modo simples de ser feliz, com a satisfação das necessidades e prazeres do chamado baixo ventre.

Na transposição da construção das personagens criadas por Abreu para a releitura embasada no circo-teatro, considerando o trabalho de atuação, evidencia-se o processo artístico-pedagógico coordenado por Fernando Neves e Kátia Daher junto à *Damião e Cia*, no exercício das personagens-tipo. Natural para uma estreia, o ritmo do espetáculo e obviamente a necessidade de conquista de organicidade na execução das transições de cena e entremezes certamente serão burilados durante a temporada. Este, inclusive, trata-se de pressuposto fundamental desse tipo de proposição no concernente ao

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

² Consultei para a escritura do texto dois materiais: *Sob o olhar da Sobrete: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam*, dissertação de mestrado de Katia Daher; e *Projeto Comédia Popular Brasileira da Fraternal Companhia de Artes e Malas-Artes (1993-2008) : trajetória do ver, ouvir e imaginar*, dissertação de mestrado de Roberta Cristina Ninin.

trabalho dos atores e atrizes. Já enfocando a dramaturgia da encenação, poderia ser interessante realçar os elementos épico-narrativos característicos na obra de Luís Alberto de Abreu, tendo em vista que este tratamento explicita a criticidade, conferindo coerência aos questionamentos presentes na peça. O texto, por exemplo, estabelece uma crítica ao machismo, bem como a certo modo de operar a política. Assim, a atuação merece também este tratamento, evitando o risco de a obra ser mal compreendida no sentido de seu posicionamento estético-político. Nessa perspectiva, destaca-se o momento em que a atriz que interpreta a ingênua assume a posição naturalizada como do homem ao beijar seu parceiro. Por fim, o espetáculo poderá ter realçados seus traços de necessária contundência, como é o caso da abordagem da classe política brasileira, ao retirar o excesso de "cacos" e alguns diálogos que talvez possam ser suprimidos. O coletivo, com a obra que têm em mãos, em fricção com sua sensibilidade e opção pela prática das formas populares brasileiras, certamente verticalizará a pesquisa em processo, visto que a peça percorrerá algumas cidades do estado e terá trocas e partilhas com o público.

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

² Consultei para a escritura do texto dois materiais: *Sob o olhar da Sobrete: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam*, dissertação de mestrado de Katia Daher; e *Projeto Comédia Popular Brasileira da Fraternal Companhia de Artes e Malas-Artes (1993-2008) : trajetória do ver, ouvir e imaginar*, dissertação de mestrado de Roberta Cristina Ninin.